

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

FONTES e CONCENTRAÇÕES DE SILÍCIO no CRESCIMENTO de *Physalis peruviana*

Dádiva Paula Araujo dos Santos, Almy Junior Cordeiro de Carvalho, Henrique Martins de Oliveira, Paulo Cesar dos Santos, Adrielly de Jesus Canedo

O cultivo de *Physalis peruviana* é pouco explorada no Brasil, sendo uma nova opção de diversificação de cultivo para pequenos produtores, já que apresenta boas perspectivas para o mercado nacional e internacional. O sucesso dos cultivos agrícolas inicia-se com a utilização de mudas com padrão fitotécnico adequado, ou seja, que garanta qualidade morfológica, fisiológica e fitossanitária. Nesse contexto, o nutriente silício é agrupado como benéfico e a sua introdução nos programas de adubação de cultivo de *Physalis* pode proporcionar maior resistência a estresses bióticos e abióticos. Assim, objetivou-se com esse trabalho, avaliar o crescimento de mudas de *Physalis* em função de fontes de concentrações de silício. O experimento foi instalado na Unidade de Apoio a Pesquisa da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. O delineamento experimental adotado foi em blocos ao acaso, em sistema fatorial 5x2, sendo cinco doses de silício (0; 0,5; 1,0; 1,5 e 2,0 mM-solução) e duas fontes de silício (Ácido silícico e Agrisil), com quatro repetições. A unidade experimento foi composta por dois vasos de 10 kg. As sementes de *Physalis* foram obtidas de frutos adquiridos junto no mercado local, com material genético oriundo da Colômbia. Em seguida as sementes foram extraídas e colocadas para germinar em bandejas de plástico com 128 células preenchidas com substrato. Após preenchimento dos vasos com o substrato areia e terra, realizou-se o transplântio de uma muda de *Physalis* com 10 cm. Aos 15 dias após transplântio, iniciou-se a aplicação dos tratamentos, para isso foi misturado o silício em água. Após 90 dias depois o transplântio as mudas foram atacadas por fungos de solo, notadamente *Rhizoctonia solani*, o que levou a morte das plantas e perda total do experimento. Dessa maneira, o experimento foi encerrado e reimplantado no mês de julho de 2020, com a produção de mudas de acordo com a metodologia descrita anteriormente. Apesar da Pandemia do COVID-19, o experimento foi reimplantado na segunda quinzena do mês agosto de 2020, com avaliações iniciais no mês de outubro do mesmo ano.